

## Historial

António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz nasceu em Avanca a 29 de 1874 e morreu em Lisboa a 13 de Dezembro de 1955. A sua educação foi iniciada pelo seu tio paterno, o Padre Caetano de Pina Resende Abreu Sá Freire que insistiu, fortemente, para a substituição do seu apelido Resende por Egas Moniz, baseando-se na ideia de que os Resendes seriam descendentes directos do aio de D. Afonso Henriques.

A sua instrução primária foi completada na Escola do Padre José Ramos e o Curso Liceal no Colégio de jesuítas de S. Fiel. Formou-se em Medicina na Universidade de Coimbra no ano de 1898, onde viria a ser professor quatro anos mais tarde.

A sua passagem por clínicas neurológicas de Paris e Bordéus fez com que fosse escolhido para dirigir a cadeira de Neurologia na Universidade de Lisboa. Este facto não o impediu, contudo, de abraçar a carreira política e, em 1903, durante o governo de Sidónio Pais, é eleito deputado. Foi uma incursão de certo modo fugaz neste mundo, o que não o impediu de exercer cargos de relevo e importância como de embaixador de Portugal em Madrid e Ministro dos Negócios Estrangeiros, ambos no ano de 1917.

Entre 1918 e 1919 aquando do Armistício da Primeira Grande Guerra, presidiu à Delegação Portuguesa à Conferência da Paz, tendo encerrado a sua actividade política por esta altura.

Egas Moniz conseguiu contribuir decisivamente para o desenvolvimento da medicina ao conseguir, pela primeira vez, dar visibilidade às artérias do cérebro. Foi em 1927, após um longo e cuidadoso estudo, que realizou a sua primeira angiografia cerebral no homem. A partir de então passou a ser possível obter a imagem radiológica dos vasos sanguíneos intracranianos. A partir desse diagnóstico inovador, passou a ser possível a cirurgia vascular no encéfalo, o diagnóstico precoce de tumores cerebrais e a determinação exacta de hematomas no caso de traumatismos cranianos. Em 1935 pôs em prática uma nova forma de intervenção cirúrgica ao cérebro: a leucotomia pré-frontal.

As suas descobertas clínicas foram reconhecidas pelos grandes neurologistas da época, que admiravam a acuidade das suas análises e observações. Este facto valeu-lhe vários prémios, em 1945, pela Faculdade de Medicina de Oslo, Suécia, vindo, quatro anos depois, a receber o galardão pelo qual qualquer investigador aspira - o Prémio Nobel da Medicina, atribuído pela Academia Sueca pela sua descoberta da relevância da leucotomia (lobotomia) pré-frontal no tratamento de certas doenças mentais e no desenvolvimento de outros métodos cirúrgicos no campo da psiquiatria e da neurologia. A sua influencia seria decisiva na introdução das drogas psicotrópicas.

Egas Moniz, para além de cientistas e político, relevou-se um profundo conhecedor de arte, como aliás o demonstram as colecções expostas na sua Casa Museu, em Avanca.

A sua vida encontra-se amplamente descrita na autobiografia que publicou em 1949 – Confidências de um Investigador Científico – em que revela mais uma faceta da sua personalidade: a de escritor. Neste sentido, para além dos textos científicos escritos na sua especialidade, deixou-nos também, toda uma série de contribuições literárias, que culminaram com A Nossa Casa, editada em Lisboa, em 1950.

No ano de 1974 e apesar de Egas Moniz não ser natural do município de Aveiro, mas sim da região, a cidade achou por bem prestar-lhe homenagem, aquando a comemoração do primeiro centenário do seu nascimento. O programa desta comemoração consistiu na inauguração e colocação de um monumento evocativo do grande cientista, em 27 de Novembro, na ala poente da Avenida das Tílias, do Parque Municipal D. Pedro. A intenção inicial era colocá-lo num local mais próximo do Hospital, contudo tal não se verificou, em virtude de aí existirem construções velhas, que se pretendia demolir. A mudança do monumento para o local onde hoje se situa ocorreu, somente, em 1998. Os festejos prolongaram-se com uma exposição de filatelia, medalhística e outra bibliográfica, bem como com uma sessão pública.